

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Daniel Barbosa Henriques

A NECESSIDADE DA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA NO SERMÃO

São Paulo

2023

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Daniel Barbosa Henriques

A NECESSIDADE DA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Rev. Dario de Araújo Cardoso.

São Paulo

2023

Daniel Barbosa Henriques

A NECESSIDADE DA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis, MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Rev. Dario de Araújo Cardoso.

Aprovação: 30 /10 / 2023

Orientador: Professor: Rev. Dario de Araújo Cardoso

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Daniel Henriques Barbosa**

Programa: MDIV/EP

Título do Trabalho: A necessidade da aplicação cristocêntrica

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha esposa Aline Alves de Souza Henriques, por seu apoio e incentivo, tanto durante o curso e especialmente diante dessa pesquisa e conclusão do curso, dedico também às minhas filhas Anita Souza Henriques e Luiza Souza Henriques que doaram de parte de seu tempo comigo, compreendendo os momentos em que não estive com elas.

Resumo

O tema desse artigo é “A necessidade da aplicação cristocêntrica” e busca mostrar que esse tipo de aplicação é fundamental para a pregação de sermões bíblicos. Após conceituar aplicação cristocêntrica e demonstrar que nossas aplicações devem ser norteadas conforme a própria Bíblia que se aplica totalmente na Pessoa de Jesus Cristo como Centro da Revelação, o trabalho demonstra que diante de alguns perigos que aplicações legalistas, moralistas e antinomistas trazem à igreja, a aplicação cristocêntrica é a única maneira correta, portanto, bíblica de edificar a igreja levando-a a uma comunhão com Cristo.

Palavras chaves: Pregação e Aplicação Cristocêntrica, Teologia Bíblica, Legalismo, Moralismo, Antinomismo

Abstract

The theme of this work is "The Necessity of Christocentric Application" and seeks to show that this type of application is fundamental to the preaching of biblical sermons. After conceptualizing Christocentric application and demonstrating that our applications must be guided according to the Bible itself that applies fully in the Person of Jesus Christ as the Center of Revelation, the work demonstrates that in the face of some dangers that legalistic, moralistic and antinomist applications bring to the church, the Christocentric application is the only correct, therefore, biblical way to build the church into communion with Christ.

Keywords: Preaching and Christocentric Application, Biblical Theology, Legalism, Moralism, Antinomianism

Sumário

INTRODUÇÃO	8
1 CONCEITUANDO APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA	9
2 AS ESCRITURAS DEMOSNTRAM A NECESSIDADE DA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA.....	13
3 OS PERIGOS DA FALTA DE UMA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA.....	21
CONCLUSÃO.....	30
BIBLIOGRAFIA	31

INTRODUÇÃO

A aplicação em um sermão bíblico é de extrema importância para os ouvintes, já que a exposição do texto e seus ensinamentos precisam necessariamente ter alguma relevância para suas vidas cotidianas, no entanto, a pergunta é se todo tipo de aplicação possui o real foco que as Escrituras apresentam?

Esse artigo tem por objetivo demonstrar que a aplicação cristocêntrica é aquele que os pregadores devem buscar diante de mensagens bíblicas em detrimento a aplicações moralistas, legalistas ou até mesmo antinomistas. Ao final da leitura chegaremos a conclusão que mensagens e aplicações que simplesmente mencionam a Cristo não são aquelas que podemos dizer serem cristocêntricas, pois não levam seus ouvintes a dependerem da graça de Deus, de um salvador ou até mesmo serem motivadas as mudanças necessárias em suas vidas pela redenção que receberam em Cristo Jesus.

Inicialmente demonstraremos o que é a aplicação cristocêntrica, seu foco de levar pessoas a serem cada vez mais parecidas com Cristo, posteriormente veremos que a própria Bíblia demonstra que uma pregação e conseqüentemente a aplicação necessariamente precisa apontar para Cristo, levar os ouvintes de um sermão para o próprio foco das Escrituras, Cristo Jesus. Vários textos bíblicos serão abordados para demonstrar que tanto Jesus como os Apóstolos interpretaram o Antigo Testamento dessa mesma perspectiva, o que nos leva mostra que o pregador precisa partir desse pressuposto e levar seus ouvintes a perceberem que qualquer texto bíblico abordado, necessariamente Cristo precisa brilhar e não os personagens, uma atitude, alguma virtude ou a falta dela nas aplicações bíblicas.

Após mostrarmos que a teologia bíblica vê a unidade entre Antigo e Novo Testamento e que a chave de interpretação é Jesus, encerramos mostrando como na prática a falte dessa aplicação leva os ouvintes de um sermão a serem legalistas, moralistas o que é extremamente perigoso, já que cria-se um sentido de dependência própria, de esforço próprio que ou poderá inflar o ego de cristãos ou poderá deixa-los cada vez mais pesados em suas caminhadas cristãs, por isso que há pessoas que ouvem sermões há um longo tempo e não mudam de vida, pois muitas vezes, não tem sido levadas a uma mudança concreta por meio de Cristo Jesus, da graça. Definiremos brevemente o legalismo, o moralismo e o antinomismo que dentro do foco desse artigo, são os perigos apresentados como mais comuns nas mensagens bíblicas, especialmente os dois primeiros.

1 CONCEITUANDO APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

O conceito de aplicação dentro do aspecto da homilética ganhou contornos na pregação de um sermão no que diz respeito ao seu objetivo, que não têm apenas a finalidade de informar doutrinas extraídas de um texto bíblico, mas de trazer esse texto à realidade cotidiana da vida dos ouvintes, ou seja, ser aplicado diretamente ao dia a dia dos ouvintes. Adams liga o conceito de aplicação dentro do campo da homilética ao que ele chama de “realizar algo por meio da pregação”, com a ideia de aprimorar o texto tornando-o útil para o ouvinte¹.

O sermão necessariamente precisa ser aplicado, “a aplicação cumpre as obrigações da exposição”², um sermão sem aplicação torna-se uma exposição de verdades sem utilidade. Os ouvintes precisam transpor as verdades bíblicas para o hoje, “a aplicação é a consequência, no presente, da verdade bíblica”³.

O pregador precisa expor o que o Espírito Santo inspirou no registro bíblico, “a maneira mais confiável de fazer isso é explicar o significado dos textos bíblicos e mostrar como eles se aplicam à vida dos crentes”⁴.

Essa é a responsabilidade do pregador, seu compromisso é de expor a verdade, mas também possui o mesmo compromisso de levar a verdade às necessidades espirituais de seus ouvintes⁵. Olyott tem uma ilustração criativa acerca disso quando compara o conteúdo doutrinário do sermão ao material de alfaiate, como sendo de alta qualidade, no entanto, o alfaiate precisa produzir algo que se adeque as necessidades de cada cliente com esse material, não pode fazer um modelo padrão, assim ele concluir de maneira brilhante: “as pessoas que nos ouvem têm de usar o mesmo material, mas temos de cortá-lo de modo que seja adequado a cada um, individualmente, e assim eles possam usá-lo com facilidade em suas circunstâncias pessoais”⁶.

A aplicação cumpre as obrigações da exposição, pois sem aplicações o sermão torna-se inútil e não devemos presumir que o mero ensino doutrinário, bíblico levará pessoas a escolherem que obedecê-lo por si só, mas precisam ser exortadas a obedecê-los em suas vidas

¹ Adams, Jay E. *A verdade aplicada: a aplicação na pregação*; tradução livre – São Paulo: JMC, 2021. p. 17

² CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica: Um guia prático e teológico para a pregação expositiva*. São Paulo: Cultura Cristã, 3ª ed. 2016. p. 217.

³ Ibid.

⁴ CHAPPELL, Bryan. *Christ-Centered Worship: letting the Gospel shape our practices*. Grand Rapids: Baker Book House, 2009. p. 28. Edição Perlego

⁵ KELLER, Timothy. *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. São Paulo: Vida Nova, 2017. p. 75

⁶ OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008. p. 101

cotidianas. Chappel bem afirmou que “sem aplicação o pregador fica sem motivo para pregar, pois a verdade sem aplicação torna-se inútil” a pregação portanto, “é a verdade aplicada”⁷.

Meu objetivo aqui não é me deter tanto ao conceito de aplicação para o estudo da homilética, mas partirmos para o fato de que o texto bíblico precisa necessariamente levar as pessoas a enxergarem Cristo no sermão e como isso faz diferenças em suas vidas cotidianas.

O conceito de Adams para aplicação nos ajuda a pensarmos nisso:

Portanto, para resumir, “aplicação” é a palavra usada atualmente para denotar o processo pelo qual os pregadores tornam as verdades das Escrituras tão pertinentes aos membros de suas congregações que eles não apenas entendem como essas verdades devem efetuar mudanças em suas vidas como também se sentem obrigados e talvez até ansiosos para implementar essas mudanças.⁸

A questão é por que que essas verdades no texto precisam causar mudanças na vida dos ouvintes, como isso ocorrerá? Verdades do texto podem passar a ser pertinentes para vida das pessoas simplesmente porque elas desejam obedecer a uma lei ou porque acham que aquelas verdades trarão felicidade, bem-estar, conforto emocional. Assim o propósito do texto não será levar os ouvintes a terem um profundo relacionamento com Deus e a serem mais parecidos com Cristo Jesus, mas o texto bíblico passa a ter seu objetivo diminuído ao que o pregador ou os ouvintes desejam para suas vidas.

As aplicações serão delimitadas a partir das necessidades dos ouvintes e não a partir do próprio texto bíblico, corre-se então, o grande risco de levar pessoas ao legalismo, moralismo, triunfalismos ou tantas outras formas de apontar o texto bíblico simplesmente para questões passageiras e terrenas.

Será esse o objetivo do texto bíblico, do sermão, da aplicação? Certamente podemos chegar à conclusão que não, pois antes, a Bíblia aponta para Cristo Jesus, conseqüentemente o centro da aplicação de um sermão precisa ser necessariamente Cristo, levando ouvintes a serem mais e mais semelhantes a Cristo, o que causará as mudanças necessárias e perenes que uma pregação bíblica tem por objetivo, isso é uma aplicação cristocêntrica, ou seja, o processo pelo qual os pregadores tornam as verdades bíblicas pertinentes para a vida das pessoas para que elas sejam cada vez mais parecidas com Jesus e não com o que elas acham melhor e necessário para suas vidas e nem simplesmente lições meramente morais que não transformam corações.

A aplicação cristocêntrica faz jus ao que nos afirma a própria Palavra de Deus, no que o próprio Jesus expos si ao pregar aos discípulos no caminho de Emaús: “E, começando por

⁷ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 217.

⁸ Adams, Jay E. *A verdade aplicada*. p. 18

Moisés, percorrendo por todos os Profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc 24.27), se as Escrituras como um todo tem por objetivo apresentar a Jesus Cristo, a redenção por sua obra de salvação, conseqüentemente aplicação bíblica precisa ser centrada no que o próprio Deus revelou em suas Escrituras, uma aplicação centrada em Deus. A leitura da Bíblia deve ser feita por meio de “Jesus Cristo, e assim, podemos compreendê-la na medida em que avançamos... Cristo é chave que abre o significado das Escrituras”⁹

Podemos pensar em dois focos para a aplicação centrada em Deus: “conhecer o Deus que nos redime e nos conformar a ele”¹⁰ já que a redenção em Cristo tem como objetivo nos fazer mais parecidos com Cristo (Rm 8.29; Cl 3.9,10). Aplicações que não tem esses focos estão distorcendo o objetivo de um sermão bíblico, já que passam a enfatizar a obediência, a satisfação pessoal como felicidade, bem-estar, prazer, cura e etc. A própria necessidade de obediência como ênfase de uma aplicação precisa partir do fato de que a lei é a que nos leva a Cristo (Gl 3.24).

Isso ocorre muito em função de grande parte dos pregadores enfatizarem em suas aplicações atitudes ou comportamentos. Enfatizar uma mudança de comportamento pelo esforço próprio do ouvinte acarretará pouca maturidade cristã e um grande peso sob pessoas ao término da mensagem¹¹. Antes, tal mudança de comportamento esperada, deve ser motivada pela graça de Deus, revelada justamente em Cristo Jesus. “Se Deus libertou seu povo da culpa e do poder do pecado, então os pregadores não têm o direito de buscar santidade colocando sobre os ombros dos crentes o fardo que Jesus suportou”.¹²

A aplicação cristocêntrica, portanto, cumpre o objetivo de levar os ouvintes a um relacionamento com Deus, assim, seja a felicidade, bem-estar ou qualquer outra necessidade humana, será vivenciada a partir do propósito de Deus de nos fazer mais parecidos com Cristo¹³. Quando buscamos o seu Reino em primeiro lugar sabedores que as demais coisas nos são acrescentadas (Mt. 6.32), buscamos aplicar o texto bíblico com a mesma essa mesma coerência e relação, a graça revelada em Cristo nos motiva e nos leva as mudanças necessárias.

Os ouvintes não podem sair do momento de culto após a mensagem com mais ou a mesma culpa que tinham no início da mensagem, pelo menos não por conta da mensagem que acabaram de ouvir, pois se forem levados a Cruz de Cristo por meio da aplicação cristocêntrica,

⁹ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. Trad.: Deuber Calaça. São Paulo: Cultura Cristã, 2017. p. 71

¹⁰ DORIANE, Daniel M. *A verdade na prática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007. p. 24

¹¹ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 218

¹² Ibid. p. 226

¹³ DORIANE, Daniel M. *A verdade na prática*. p. 24

são motivados à santificação e não ao legalismo. Beeke deixa claro que a fidelidade na exposição bíblica está relacionada ao fato do pregador expor o evangelho e na relação com a aplicação no que tange as mudanças no homem ele afirma: “Se o pregador fala ao povo sobre Deus e o homem, mas não fala sobre Cristo, ele não cumpre seu chamado como embaixador de Cristo (2Co 5.20)”¹⁴.

O papel da pregação cristocêntrica como um todo e que resulta na aplicação, mantém a redenção de Cristo como ponto central do sermão, mantém o próprio alvo das Escrituras. “A aplicação de um sermão expositivo não se completa até que o pregador revele a graça no texto que corretamente estimule a resposta obediente dos crentes”¹⁵, pois pregar a Cristo é a maneira verdadeira e profunda de levar pessoas a mudança em seus corações.

Isso se torna pertinente para a vida dos cristãos, pois parece-nos que alguns pregadores pensam que suas aplicações voltadas para a pessoa de Cristo ou para o evangelho só devem ser feitas quando se deparam com textos “evangelísticos”, ou seja, que tratam “apenas de salvação” de não cristãos, no entanto, a aplicação cristocêntrica é necessária tanto para não cristãos como para aqueles que foram salvos há anos. Andrews em seu livro “Pregando Cristo” traz um capítulo específico mostrando essa necessidade devido a esse tipo de entendimento e intitula o capítulo 8 da seguinte forma: “pregando Cristo aos cristãos”. Como exemplo, ele menciona uma pregação que ouviu em um sermão baseado em 1Co 15.33 “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes.”, em que o pregador aplicou apenas para o fato de que os cristãos deveriam se afastar de más companhias, no entanto, deixou-se de lado que o texto está relacionado ao contexto daqueles que negam a ressurreição de Cristo, portanto, sua aplicação deveria estar totalmente ligada a pessoa de Cristo¹⁶.

A pregação levará pessoas a Cristo, o texto bíblico revelará Cristo por meio da pregação, mostrando sua pessoa, sua obra para salvar pecadores, aplicando aos seus corações as verdades apresentadas no texto para que pessoas sejam mais e mais parecidas com Cristo, assim as pessoas sempre terão ouvido das boas novas de salvação.¹⁷

Além do peso da culpa, muitos ouvintes ao serem expostos a sermões que apenas lhes mostram como viver, sem lhes mostrar o caminho para isso, a graça e o evangelho que

¹⁴ BEEKE, Joel R. *Pregação reformada: proclamando a palavra de Deus do coração do pregador para o coração do povo de Deus*. São Paulo: Fiel, 2019. p.586

¹⁵ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 227

¹⁶ ANDREWS, Edgar. *Pregando Cristo*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2006. p.66

¹⁷ OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. p. 20

transformam, podem ter a falsa impressão de que conseguem viver de maneira equilibrada pelo seu próprio esforço e mérito¹⁸, gerando moralismo que trataremos posteriormente.

Os sermões, por vezes, estão repletos de informações, o que de certa forma precisa ocorrer, no entanto, podem parecer mais uma palestra instrutiva do que um sermão, há demasiada informações de datas, de contextos, instruções morais, mas não há uma preocupação com a preparação das pessoas para sua vida cotidiana, por isso que a aplicação cristocêntrica é tão necessária e fundamental, pois “o objetivo principal do Sermão não é informar a mente, mas sim confrontar a mente e o coração com as verdades bíblicas, a fim de conformar a vontade aos propósitos de Cristo”¹⁹.

Dever considera a aplicação como parte crucial da aplicação, no entanto, percebemos que não é qualquer aplicação, mas aplicações cristocêntricas, ou seja, que nas palavras dele responderão as perguntas de “por que esse texto é importante para sua congregação, como desafia o pensamento e o comportamento deles, como destrói falsos deuses aos quais estão se apegando, como fixa os olhos deles em Jesus e os ensina a confiar nele quanto aos menores detalhes da vida, como revela e denuncia pecado e incredulidade na vida deles”²⁰. Em seu quadro que denomina “Quadro de Aplicação”, uma das perguntas que ele se propõe a responder para pensar em suas aplicações de seus sermões é justamente referente ao texto é “O que ele diz sobre Jesus”²¹.

2 AS ESCRITURAS DEMONSTRAM A NECESSIDADE DA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

Como já tratamos brevemente, a mensagem precisa ser cristocêntrica e a aplicação também, pois toda a Bíblia fala de Cristo, “implícita ou explicitamente, direta ou indiretamente, cada parte da Bíblia nos revela Cristo. Em toda a Escritura, não há passagem que seja uma exceção.”²².

¹⁸ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 75

¹⁹ CHAPPELL, Bryan. *Christ-Centered Worship*. p. 28. Edição Perlego

²⁰ DEVER, M.; GILBERT, G., *Pregue: quando a teologia encontra-se com a prática*. São José dos Campos, SP.: Fiel, 2016. p. 132

²¹ DEVER, M.; GILBERT, G., *Pregue: quando a teologia encontra-se com a prática*. p. 133. As outras perguntas propostas são: “Como o ensino neste ponto se encaixa na progressão da história da salvação na Bíblia? O que esse texto diz aos não cristãos? O que ele diz à sociedade em geral e aos formuladores de políticas? Como ele se aplica ao cristão individual? O texto diz alguma coisa específica sobre questões de trabalho ou família? O que ele diz à minha própria igreja local?”

²² OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. p. 23

A aplicação que leva pessoas a um relacionamento com Deus, ou seja, conhecê-lo e se conformar a ele será cristocêntrica. As Escrituras são o caminho para que pregadores apliquem dessa maneira, pois por meio de sua própria Palavra, o leitor e o ouvinte são levados a conhecer a esse Deus trino, conseqüentemente levados a se assemelharem mais e mais a sua imagem. Em Cristo e somente por meio de Cristo que isso é possível e a Bíblia revela esse “egocentrismo irrefutável” de Cristo²³.

A necessidade da aplicação cristocêntrica se dá justamente por essa centralidade de Cristo, do evangelho que se manifestou já em Gênesis (3.15) e que ao longo dos livros da Bíblia vai se tornando cada vez mais claro. Carson e Keller delimitam bem essa questão que nos leva a defender essa aplicação, já que o evangelho é a mensagem principal:

O evangelho é a principal mensagem da Bíblia, e pregar o conteúdo da Bíblia — isto é, a antecipação profética do propósito redentivo de Deus em Cristo, a partir do Antigo Testamento, bem como o testemunho apostólico da obra de Cristo realizada no Novo Testamento — desata o poder da mensagem do evangelho e atinge seu propósito ordenado por Deus²⁴

A teologia liberal procurou dilacerar a Bíblia em várias histórias sem conexão, como “*insights* fragmentados sobre assuntos diversos, relacionados a Deus e a vida”, no entanto, “a Bíblia tem um enredo e esse enredo, um objetivo”, uma mesma mensagem que é Jesus Cristo. O Antigo Testamento nos foi dado para que possamos entender quem é Jesus e porque ele deveria vir ao mundo na plenitude dos tempo, sendo assim, “quer preguemos a partir da Lei, dos profetas, dos livros históricos, dos livros sapienciais, dos Evangelhos ou das epístolas do Novo Testamento, há uma relação direta de todo eles com Jesus Cristo.”²⁵, diante disso, como nossas aplicações podem não demonstrar essa centralidade em Cristo?

Uma pregação correta implicará em expor Cristo, isso é fidelidade às Escrituras, “toda pregação bíblica tem de declarar Cristo como seu tema dominante. Visto que a Bíblia se centraliza em Cristo, a verdadeira pregação tem de ser, igualmente, centralizada em Cristo”.²⁶

Jesus mesmo afirmou: “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim. Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.”

²³ DORIANE, Daniel M. *A verdade na prática*. p. 308

²⁴ CARSON, D.A.; TIMOTHY, Keller. *O Evangelho no centro: Renovando nossa fé e reformando nossa prática ministerial*. Trad.: Elizabeth Gomes. São José dos Campos: Editorial Fiel, 2013. p. 54.

²⁵ CARSON, Donald A. *A verdade: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*. São Paulo: Vida Nova, 2015. p. 127

²⁶ LAWSON, Steven J. *O tipo de pregação que Deus abençoa*. Trad.: Franciso Wellington Ferreira. São José dos Campos: Editora Fiel, 2013 p.60.

(Jo 5.39-40), isso não quer dizer que algumas partes das Escrituras ou apenas algumas profecias que são mais claramente messiânicas apontam para Cristo e podem ser aplicadas assim, mas toda a Bíblia²⁷. Calvino em seu comentário do Evangelho de João 5.39 nos mostra que para se conhecer a Cristo, somente por meio das Escrituras, “e se esse é o caso, segue-se que devemos ler as Escrituras com o exposto propósito de encontrar Cristo nelas”, e é justamente por isso que Cristo nos ordena examinar as Escrituras, pois esse é o objetivo, revelar a Cristo, tanto que Calvino continua: “Se quem for que se afaste desse objetivo, ainda que se canse ao longo de toda sua vida aprendendo, jamais alcançará o conhecimento da verdade, pois que sabedoria teremos sem a sabedoria de Deus?”²⁸.

Posteriormente vemos que os apóstolos entenderam isso, Pedro, por exemplo afirmou: Esta é a palavra que Deus enviou aos filhos de Israel, anunciando-lhes o evangelho da paz, por meio de Jesus Cristo. Este é o Senhor de todos. (At 10.36) e ainda “e nos mandou pregar ao povo e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos. Dele todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo aquele que nele crê recebe remissão de pecados.” (At 10.42-43). Em seu sermão em Jerusalém Pedro demonstrou que os profetas anunciavam a Cristo: “mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer” (At 3.18) e que Moisés também anunciou e os demais depois dele: “... de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade. Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo. E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias.” (At 3.21-24)

O Sermão do Monte nos mostra que Cristo é o interprete por excelência e definitivo da lei: “Ouvistes o que foi dito... eu porém vos digo”, o autor aos Hebreus revela a superioridade de Cristo em relação aos anjos, a lei, a Moisés, o próprio Cristo afirmou que é maior que Abraão (Jo 8.53-38) e que os demais patriarcas. A sabedoria de Salomão é personificada em Cristo, pois nele habita toda riqueza da sabedoria (Cl 2.3), Jesus é o profeta por excelência, ela é a própria Palavra (Jo 1.1-14). Calvino tratando sobre o real sentido da lei, chama Cristo de “o melhor interprete da Lei” e demonstra, por exemplo, que Cristo é o pleno cumprimento do

²⁷ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. p. 70

²⁸ CALVINO, João. *Evangelho segundo João: Volume 1 e 2*. Trad.: Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015. pp. 235, 236

sábado e afirma que “não há dúvida de que pela vinda do Senhor Jesus Cristo o que era aqui cerimonial foi abolido. Pois ele é a verdade, por cuja presença se desvanecem todas as figuras; o corpo, a cuja visão são deixadas para trás as sombras. Ele é, digo-o, o verdadeiro cumprimento do sábado”²⁹

Não há como pregarmos o evangelho sem que Cristo seja anunciado, “a chave para isso consiste em descobrir de que maneira seu texto específico se encaixa no contexto canônico completo e participa como capítulo do grande arco narrativo da Bíblia”³⁰, há uma história maior por traz das narrativas, poemas, cartas e outros gêneros que a Bíblia traz. Quando um pregador se preocupa com a aplicação de seu sermão, necessariamente precisa ter isso em mente, pois aplicações reduzidas a “faça isso”, “seja assim”, “cumpra isso”, sem a pregação do evangelho ou a centralidade de Cristo é deixar de lado a própria perspectiva da Revelação de Deus como um todo.

Não podemos ter uma visão reducionista da Bíblia e o sermão e conseqüentemente a aplicação precisam refletir o que a própria Bíblia se propõe a revelar, que há uma história da redenção. Se a aplicação do sermão tem por objetivo mudanças na vida de qualquer ser-humano ouvinte, precisamos contemplar isso a luz de toda Revelação.

Dentro dessa perspectiva, cada texto, apesar de suas particularidades e detalhes específicos, possuem as “dimensões permanentes da realidade como a Bíblia retrata”. Dimensões permanentes que podem ser percebidas pelo fato de Deus e de sua criação, em que o homem criado a imagem de Deus pecou e rejeitou a ordem de Deus, se rebelando contra seu governo e soberania, assim a salvação é o plano de Deus para restaurar todas as coisas, “não há nenhuma parte da Bíblia que não retrate essa situação de reino como ela foi, ou como será, ou que não projete este plano de Deus no contexto da queda da humanidade”³¹.

Ao pensarmos na pergunta “é possível pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus?...por que você ousaria tentar pregar um sermão cristão sem mencionar Jesus?”³². Goldsworth traz essa pergunta para refletirmos que realmente é impensável pregarmos e aplicarmos sem que se aponte para Cristo, pois como falado anteriormente, a Bíblia é

²⁹ CALVINO, João. *As Institutas*; tradução Wladyr Carvalho Luz. São Paulo: Cultura Cristã, 2022. p. 165

³⁰ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 87

³¹ GOLDSWORTH, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como a escritura cristã: a aplicação da teologia bíblica : à pregação expositiva*. São José dos Campos, SP : Editora Fiel, 2013. p. 190

³² *Ibid.*, p. 189

justamente sobre Jesus, sobre a redenção de pecadores e como isso se revelou ao longo da história da humanidade.

O sermão expositivo precisa refletir a ligação que há entre revelação e evangelho, e como Antigo e Novo Testamento estão ligados pelo evangelho. Carson e Keller tratam dessa relação quando afirmam que “a revelação necessariamente precede o evangelho, e o evangelho flui efetivamente da revelação da Escritura”³³.

Por vezes alguns pregadores desejam causar mudanças em seus ouvintes pela maneira melosa e emocionante que pregam ou por sua eloquência, no entanto, o Apóstolo Paulo deixa bem claro que ao anunciar o “testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem ou de sabedoria.” (1Co 2.1). A aplicação não irá surtir o efeito desejado pela própria Escritura em um texto exposto a não ser que aponte para Cristo, por isso ele conclui: “Porque decidi nada saber entre vós, senão Jesus Cristo e esse crucificado?” (1Co 2.2) ainda que tenha em suas epístolas falado sobre diversos assuntos, nunca se desvencilhou do fato de que seus ouvintes poderiam aplicar e praticar o que escreveu porque estão unidos a Cristo, são nova criatura em Cristo³⁴. Nesse sentido Trueman também argumenta para essa necessidade quando afirma que “nenhuma série de palavras cuidadosamente elaborada, nenhum argumento convincente, nenhum discurso comovente jamais poderá trazer um único indivíduo a Cristo”³⁵.

Lawson tratando desse assunto, defende que há pregações que Deus abençoa, mas há outras que não recebem o favor de Deus, isso porque podem possuir um bom esboço, ótimas ilustrações, boa retórica, mas “o sermão falha em exaltar e exaltar Cristo, não atinge o alvo...se está destituído de Cristo, é apenas um címbalo retumbante em um gongo barulhento”³⁶

Não há como compreendermos a realidade da vida, a vontade de Deus, a condição do homem, a vida eterna, a esperança, a base da felicidade, ou seja, qualquer outro assunto pertinente ao homem exposto em um sermão, que não se ligue a Cristo para que seja aplicado aos corações dos pecadores que necessitam de arrependimento e santificação.

A centralidade de Cristo na pregação do sermão e na aplicação é afirmada categoricamente por Paulo quando afirma: “Pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos,

³³ CARSON, D.A.; TIMOTHY, Keller. *O Evangelho no centro*. p. 54

³⁴ GOLDSWORTH, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como a escritura cristã*. p. 32

³⁵ TRUEMAN, Carl. *Reforma ontem, hoje e amanhã*. Trad.: Valter Graciano Martins. Recife: Editora Os Puritanos, 2013. p.72.

³⁶ LAWSON, Steven J. *O tipo de pregação que Deus abençoa*. p. 25

pregamos a Cristo, poder de Deus e sabedoria de Deus” (1Co 1.23-24). Ainda acrescenta que nenhum dos seus leitores e ouvintes poderiam firmar sua fé apenas em Cristo, para que “não se apoiasse em sabedoria humana, e sim no poder de Deus” (1Co 2.5), o que demonstra que Cristo é a resposta bíblica.

O Antigo Testamento também demonstra a necessidade da aplicação cristocêntrica, até porque cremos que ele faz parte da unidade da Revelação e da História da Redenção. A teologia bíblica demonstra essa unidade entre os testamentos diante da história da redenção, “a Bíblia apresenta um quadro da história universal que se estende por um período de tempo ainda não determinado pelos historiadores humanos, mas claramente determinado por Deus.”³⁷

Sendo Jesus Cristo o cumprimento da História, das promessas e profecias do Antigo Testamento, precisamos interpretar e pregar o Antigo Testamento a luz dessa verdade, isso nos leva a uma aplicação cristocêntrica quando lidamos com esses livros da Bíblia. “Pode-se argumentar esse tema do ponto de vista literário, que o Antigo Testamento precisa ser interpretado no contexto de todo o cânon, também do ponto de vista histórico, que a revelação anterior precisa ser interpretada à luz da revelação posterior”³⁸. Chester nos mostra que ao utilizarmos o termo “teologia bíblica” em um sentido mais estrito, somos levados a entender que o enredo da Bíblia se encaixa perfeitamente e tudo se cumpre em Cristo, nele se cumpre o Antigo Testamento³⁹.

Os pregadores do Novo Testamento foram encorajados a pregarem as Escrituras com a perspectiva da centralidade de Cristo desde o primeiro século. Paulo encorajou Timóteo quando afirmou que “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para repreensão, para correção, para educação na justiça” (2Tm 3.16), sendo que o que Timóteo conhecia de Escrituras era justamente o Antigo Testamento. Ora se ele precisava ensinar pessoas a partir das Escrituras e Paulo acabara de afirmar que Timóteo conhecia as sagradas letras desde sua infância e que poderiam torná-lo sábio para salvação pela fé em Cristo, obviamente ele está mostrando que o Antigo Testamento levaria pessoas ao conhecimento da fé em Cristo e a salvação e que isso deveria ser ensinado⁴⁰. Paulo ainda acrescenta no verso 17 que o ensino das

³⁷ GOLDSWORTH, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como a escritura cristã*. p. 68

³⁸ GREIDANUS, Sidney. *O Pregador Contemporâneo e o Texto antigo: interpretando e pregando literatura bíblica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. p. 147

³⁹ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. p. 71 – Quanto ao termo “Teologia Bíblica”, o sentido mais amplo para Chester significa teologia que se baseia na Bíblia.

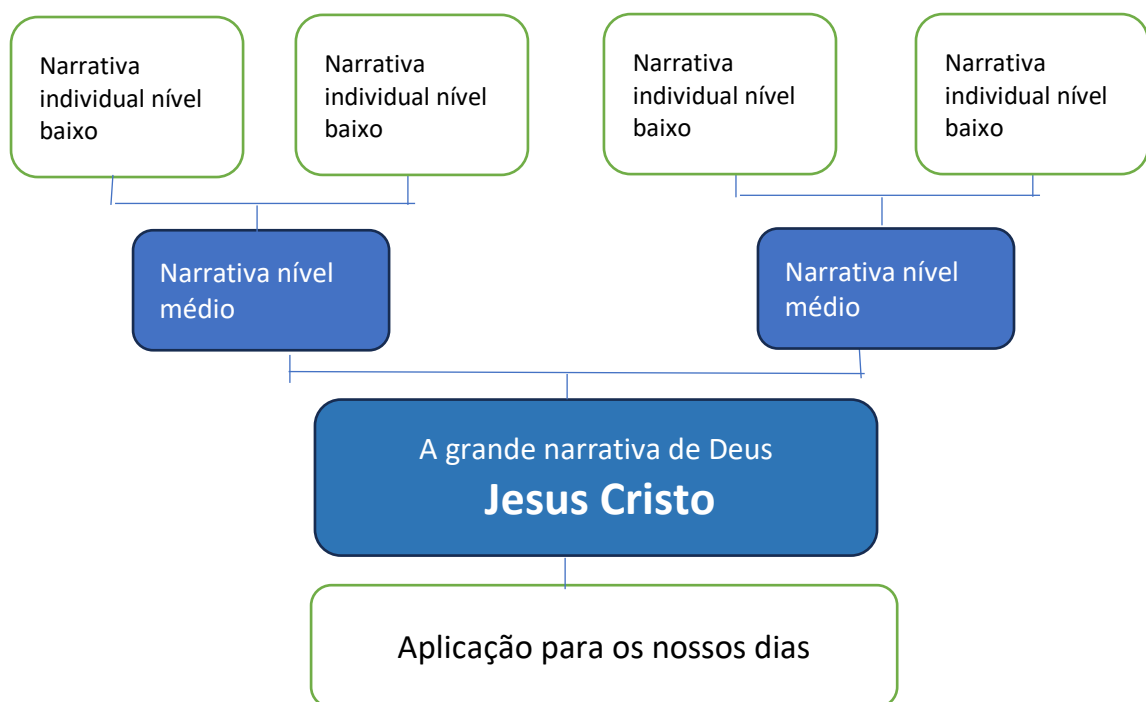
⁴⁰ DEVER, Mark. *A pregação da cruz*. Trad.: Soraya Bastos Vieira Bausells. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p.39

Escrituras a partir da salvação em Cristo é que os homens são levados à prática das boas obras: “a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.

Dessa maneira, textos do Antigo Testamento precisam ser aplicados dentro desse enredo bíblico. “Precisamos saber como um determinado texto conecta-se a Cristo, antes de saber como podemos conectá-lo aos cristãos em Cristo”⁴¹. Há uma unidade bíblica entre a Antiga e a Nova Aliança, “para revelar a unidade redentora do Antigo e do Novo Testamento na pregação não é preciso subestimar a interrupção ou a distinção entre as realidades da antiga e da nova aliança; de fato, ela se gloria em ambas”⁴².

Podemos tomar o diagrama que Chester faz que nos auxilia a perceber que as histórias bíblicas estão conectadas a uma narrativa maior, ao enredo de toda a Bíblia⁴³:

Figura 1: Diagrama de conexões



Fonte: CHESTER, 2017

No diagrama percebe-se que as histórias de incidentes individuais ou particulares contribuem com temas mais amplos com o que Deus está realizando, tais temas mais amplos são colocadas como narrativas nível médio, que giram em torno de ações de Deus ligadas a temas mais amplos como: criação, reino, tabernáculo, templo, que por sua vez, contribuem para a grande narrativa bíblica que é Jesus Cristo, como Deus ao longo dos tempos está salvando

⁴¹ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. p. 73

⁴² DEVER, Mark. *A pregação da cruz*. p. 49

⁴³ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. p. 73

peças por meio do Messias que iria vir ou da revelação plena em Jesus. Dessa maneira o pregador precisa analisar seu texto observando como o seu texto se encaixa nessas conexões e posteriormente analisar como isso se aplica aos seus ouvintes, no entanto, percebemos que sempre está ligado a centralidade do evangelho em Cristo Jesus⁴⁴.

O pregador que tem como objetivo aplicar de maneira cristocêntrica seu sermão precisa partir das verdades reveladas no Novo Testamento para sua análise do Antigo Testamento, se não correrá o risco de ficar preso a modelos morais, legalismo, sem que isso cumpra ao propósito do texto dentro da perspectiva da revelação progressiva. Pode-se pensar em tipologias, promessa e cumprimento, no entanto, a pregação cristocêntrica precisa partir do movimento inverso, ou seja, “o movimento da plenitude da revelação do Novo Testamento para uma nova compreensão da passagem do Antigo Testamento”⁴⁵.

Essa interpretação cristocêntrica do Antigo Testamento contribuirá para aplicação cristocêntrica, Greidanus chama essa interpretação de “uma nova aplicação”, dessa maneira “a noção de revelação progressiva implica em que ninguém possa traçar uma simples equação histórica entre a revelação de Deus no Antigo Testamento e a mensagem de Deus para hoje”⁴⁶, isso muda, por exemplo, a maneira de se aplicar os mandamentos, como o quarto mandamento de se guardar o sábado, que se cumpre na pessoa de Cristo Jesus. Por isso que a frase de Greidanus resume bem esse pensamento: “a aplicação para hoje só pode ser feita à luz da total amplitude da revelação de Deus nas Escrituras e guiada por ela”⁴⁷.

Keller traz um bom panorama de como a Bíblia mostra que Cristo deve ser o centro de nossa pregação e aplicação, mostrando que em cada gênero bíblico podemos expor Cristo Jesus: “Cada gênero e parte do Antigo Testamento olha par Cristo e nos informa a respeito de quem ele é sob algum aspecto que os outros não fazem”⁴⁸. Não é nosso objetivo aqui trabalhar os conceitos herméticos e nos concentrarmos em como devemos fazer para encontrarmos Cristo em cada gênero, mas defendermos que ele está lá, pois cada livro com seus gêneros particulares está dentro da história da redenção e não são desconexos com o objetivo das Escrituras, “Cristo é o tema principal de cada assunto e cada ramo de teologia...De fato, exclua Cristo e você não terá teologia alguma. Cristo é o centro, a circunferência e a essência do cristianismo”⁴⁹.

⁴⁴ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. p. 74

⁴⁵ GREIDANUS, Sidney. *O Pregador Contemporâneo e o Texto antigo*. p. 14

⁴⁶ Ibid., p. 149

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ KELLER, Timothy. *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 88

⁴⁹ BEEKE, Joel R. *Pregação reformada*. p.586

Keller também nos mostra que em cada tema, grandes personagens bíblicos, cada imagem, cada enredo de libertação, podemos pregar a Cristo, conseqüentemente levar pessoas as mudanças necessárias para que se pareçam mais com Jesus⁵⁰. Temas como Reino, Aliança, Lar e exílio, presença de Deus, descanso, justiça apontam para Jesus como o Rei perfeito, aquele que cumpriu a perfeita Aliança, aquele que nos liberta do exílio do pecado e nos leva ao lar celestial, aquele que esteve e está presente com seu povo constantemente, quem nos justificou e que é o juiz de todos em um mundo falho nas questões pertinentes a aplicação da justiça. Quando pregamos sobre os reis, juízes, sacerdotes, percebemos que Cristo é o único Profeta, Rei e Sacerdote. Hebreus nos mostra sua superioridade ao maior personagem do Antigo Testamento, Moisés. Todo sistema sacrificial das leis cerimoniais apontam para Cristo (Hebreus 9-10), o tabernáculo e o templo apontam para Cristo (Jo 2). Poderíamos aqui detalhar de maneira profunda cada aspecto desses em que a Bíblia revela a Cristo Jesus, mas nosso objetivo é demonstrar com isso que a aplicação de um sermão, precisa ser cristocêntrica já que a mensagem deve ter por finalidade revelar a Cristo, seu evangelho, assim as verdades das Escrituras serão levadas aos corações dentro dessa perspectiva bíblica.

Creio que Chappel resume bem o que estamos defendendo aqui, que a Bíblia aponta para a necessidade desse tipo de aplicação, “ao reconhecer que toda a Escritura prediz prepara, reflete ou resulta do ministério de Cristo, os pregadores mostram o mapa do caminho que os mantêm na trilha rumo ao centro vital da Bíblia, não importa onde viajem em suas páginas”⁵¹.

3 OS PERIGOS DA FALTA DE UMA APLICAÇÃO CRISTOCÊNTRICA

Diante da necessidade da aplicação cristocêntrica e de como a própria Bíblia demonstra isso, podemos agora pensar em alguns prejuízos causados por sermões em que as aplicações partem para o legalismo ou moralismo, ainda podemos pensar também no antinomismo.

Priolo conceitua legalismo da seguinte forma: “é acreditar que a salvação pode ser obtida por meio da obediência” em que além da salvação pela fé, há um pensamento que Deus traz o seu favor por meio da obediência de algum preceito. Ele acrescenta, “é uma força motivadora que deseja estabelecer – ou melhorar – nossa posição diante de Deus por meio de nossos próprios esforços”⁵². Pregadores que enfatizam aplicações legalistas não negarão que a espiritualidade se baseia em Cristo, no entanto, enfatizam a necessidade das obras humanas em

⁵⁰ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo...*, pp. 90-92

⁵¹ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 303

⁵² PRIOLO, Lou. *Legalismo: considerações e aplicações*. Tradução de Enrico Pasquini. São Paulo: Nutra Publicações, 2021. pp. 19,20

detrimento da graça de Deus, que se torna adjacente e por vezes até mesmo obsoleta algumas aplicações, pois a ênfase final será sempre no faça isso ou não faça isso para que seja um cristão verdadeiro e santo.

Aplicações legalistas levarão pessoas a pensarem que o favor de Deus, sua graça, seu amor, estão condicionados ao que façam ou deixam de fazer em suas vidas cristãs. É como se tivéssemos uma troca com Deus, se ouvirmos a mensagem que nos pede para não mentirmos e nos esforçarmos para que isso ocorra ao longo da semana, então no próximo domingo chegaremos mais amados por Deus para ouvirmos o próximo sermão e assim, domingo após domingo nosso ego via se inflamando, buscamos ser “super crentes”, no entanto, essas aplicações colocam grande peso e expectativa em cima de pecadores, falhos, que deveriam depender da graça de Deus.

Esse peso que as aplicações legalistas trazem é gerado porque pessoas poderão entender que sua salvação ou condição espiritual dependem de suas obras, o que é não é, claramente, o evangelho. O Apóstolo Paulo defendeu o evangelho e a centralidade de Cristo contra o legalismo que tomava o coração dos Gálatas, mostrando que na verdade, estavam vivendo um outro evangelho: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que nos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo” (Gl 1.6-7).

O perigo do legalismo vai além, “trata-se de uma teia de atitudes de coração e de caráter. É o pensamento de que o amor de Deus por nós depende de alguma coisa que podemos ser ou fazer”⁵³. É como se desejássemos dar uma força para Cristo e para o evangelho, Keller capta bem esse espírito quando afirma que “minha bondade ética, minha relativa fuga do pecado deliberado, minha fidelidade à Bíblia e à igreja – que dão respaldo à obra de Cristo contribuem para a boa vontade de Deus para comigo”⁵⁴, um inflar de nosso ego espiritual.

As aplicações legalistas tendem a acrescentar ao favor de Deus pela fé em Cristo a algumas outras coisas em que o elemento obras estão sempre presente. Priolo traz uma lista resumida que deixa isso mais claro: fé em Cristo + obediência à Lei de Moisés, circuncisão, batismo nas águas, membresia de igreja, fidelidade a todas as doutrinas da nossa igreja, a dieta alimentar adequada, vestimenta cristã apropriada, alinhamento com alguma plataforma política específica, abordagem à educação cristã de filhos⁵⁵ e poderíamos acrescentar um etc. nessa lista,

⁵³ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 65

⁵⁴ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 65

⁵⁵ PRIOLO, Lou. *Legalismo: considerações e aplicações*. p. 21

pois realmente teremos uma infinidade de “condições” colocadas por mensagens com aplicações legalistas para que Deus possa nos salvar ou demonstrar seu favor gracioso.

Obviamente que se pararmos para pensar apenas nessa lista, observamos que são questões espirituais pertinentes, que precisam ser observadas pelos cristãos, no entanto, dentro da linha bíblica correta de pensamento, já que Paulo afirmou que nós somos eleitos em Cristo “para a boas obras” e não em decorrência delas (Ef 1.4-5), sendo assim, a prática de qualquer questão levantada em uma aplicação deveria ser como observada de maneira evangélica, ou seja, tendo a graça como motivadora.

Aplicações legalistas ao invés de levar os ouvintes a dependerem de Cristo, serem motivados pela graça, entenderem que somente pelo evangelho são transformados, entenderem que Cristo as levará as mudanças necessárias por meios das verdades apresentadas no texto pregado, elas são levadas a serem “egoístas, severos, extremamente sensíveis à crítica, profundamente inseguros e com inveja dos outros”⁵⁶, isso porque sua condição de cristãos, sua maturidade espiritual está fundamentada simplesmente em seu desempenho diante de sua capacidade pessoal de cumprir aquilo que se está ordenando no sermão que ouviu.

Alguém que crê que é capaz de obedecer a Palavra de Deus por seus esforços próprios, ou seja, tenta viver a vida com suas próprias forças, não está levando em consideração sua união com Cristo, portanto, isso é uma “manifestação do pecado do orgulho”. Alguns pregadores ao não enfatizarem a centralidade de Cristo e diante disso motivarem seus ouvintes a uma aplicação do texto pregado, estão possibilitando que as pessoas ao invés de saírem daquele momento de pregação humilhadas e mais dependentes de Cristo, saiam mais dependentes de si mesmas, o que conseqüentemente causará graves prejuízos a sua vida cristã cotidiana.

Ao pensarmos nisso, vemos que Paulo afirma categoricamente de onde vem o poder para que possamos viver em santificação: “Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade.” (Fp 2.12-13). Somente depois de mostrar a fonte das realizações espirituais em nossa vida é que traz as necessárias exortações: “Fazei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis...”(Fp 2.14-15). Agora imaginemos o peso que daria se afirmasse simplesmente “obedeça, faça isso e assim se tornareis irrepreensíveis e sinceros...”

⁵⁶ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 65

Pensemos nas questões moralistas diante disso pois muitos evangélicos foram acostumados ao longo da história e especialmente na história recente a ouvir, “seja corajoso como Davi”, principalmente nossas crianças nas Escolas Dominicais. Talvez esse exemplo clássico nos faça pensar como tais aplicações estão tão longe do objetivo do texto bíblico, pois Davi derrotando Golias, dentro da perspectiva da história da redenção, aponta não para uma vitória de um homem corajoso apenas, algo apenas do momento, mas para aquele que nos iria livrar de nossos inimigos que é Cristo Jesus. Chappell corretamente nos mostra que “pregação expositiva fiel ao intento da Escritura jamais se espanta dos defeitos dos santos da Bíblia, nem alardeia suas forças à parte do socorro divino que torna Deus o supremo vitorioso de cada passagem”⁵⁷ [grifos meus]

Ao olharmos para esse exemplo, poderíamos pensar nas vezes que já ouvimos ou sabemos de pessoas que ouviram aplicações que enfatizam a necessidade de termos coragem para vencermos os gigantes de nossas vidas, quanto peso e frustração isso não poderá causar no coração de um cristão? Esse tipo de aplicação como bem adverte Adams “ignora a graça e substitui a obra de Cristo por autoajuda”⁵⁸ e reduz a mensagem bíblica a um ensino que pode ser dado por outras religiões, um judeu que não crê em Cristo se satisfaria em uma pregação em que o foco seja o cumprimento de uma lei ou a exaltação de um personagem bíblico do Antigo Testamento; um espírita poderia muito bem se satisfazer em uma mensagem cuja aplicação seja voltada ao ensino moral de fazer doações a quem necessita, por isso “o método moralista ultrapassa Cristo, reduzindo a mensagem bíblica a mero ensino de retidão moral, em vez de mensagem de salvação e graça”⁵⁹.

Quando deixamos Jesus para um segundo plano e desejamos que as pessoas sejam em suas vidas como os personagens bíblicos como modelo, estamos levando nossos ouvintes a se espelharem em pessoas falhas, ainda que naquele momento de suas vidas demonstraram alguma virtude, no entanto, ainda que tais virtudes devam ser defendidas, não são mensagens integralmente cristãs, como Chappel bem demonstra, “uma mensagem que meramente defende a moralidade e a compaixão permanece na condição de mensagem não integralmente cristã, mesmo que o pregador seja capaz de provar que a Bíblia exige tais procedimentos”, isso por que não se leva em consideração “a pecaminosidade do homem que torna mesmo nossas melhores

⁵⁷ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 301

⁵⁸ ADAMS, Jay. *Preaching with purpose: the urgente task of homiletics*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1982. p. 146

⁵⁹ CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*; p. 72

ações corrompidas perante Deus”⁶⁰, além de serem legalistas pois negligenciam a graça de Deus e colocam o homem como aquele que pode dar a solução para o seu próprio pecado por mero de um esforço para atingir um padrão ético e moral.

Até mesmo mensagens que tratam da fé, da oração podem ser levadas a aplicações onde o objetivo da oração é antropocêntrico, pois nossas orações são mediadas e respondidas diante do ministério e obra redentora de Cristo. Como se o poder estivesse naquele que ora e não naquele que media nossas orações, Chappel nos mostra que “as bênçãos da oração resultam do ministério de Cristo, e promete-las sem mencioná-lo é confiar a oração cristã a uma infeliz roda de fortuna de orações ou a encantamentos insensatos”⁶¹.

Mostrando as objeções ao uso de sermões biográficos exemplaristas⁶², Cardoso em sua análise do livro *Sola Scriptura* de Greidanus, enfatiza 4 grandes objeções como: “seu caráter antropocêntrico, o desvio hermenêutico e a banalização da Escritura que promove e o estabelecimento de paralelos falsos e errôneos”⁶³. Essas mensagens do tipo “seja assim ou não seja assim” têm por finalidade “exortar os ouvintes a imitem os bons exemplos e evitar os maus exemplos”, no entanto, são sermões antropocêntricos, pois “podem se desenvolver tranquilamente sem jamais mencionar a Cristo. E ainda que Deus e Jesus Cristo sejam mencionados, a atenção dos ouvintes é direcionada para o que os homens fizeram”⁶⁴.

Algumas pregações nas igrejas evangélicas são um prato cheio para um pensamento legalista, pois estão presas aos usos e costumes, um modelo farisaico moderno em que vida de santificação e comunhão com Deus está muito afastada da necessidade de um redentor, pois se resume a tamanho de cortes de cabelo, usos de certas vestimentas, nenhum contato com expressões culturais “do mundo” e tantas outras tradições eclesiásticas que não são pautadas nas Escrituras, o que nos faz lembrar do texto de Marcos 7 em que Jesus combate os fariseus com suas tradições de homens, ao ponto de Jesus dizer: “⁷ E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.” (Marcos 7:7). Aplicações voltadas aos usos e costumes estão longe do objetivo da Bíblia, mostrar a necessidade de um Redentor, sermos mais parecidos

⁶⁰ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 290

⁶¹ CHAPPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. p. 303

⁶² KOLLER, Charles W. *Pregação expositiva sem notas*. São Paulo: Mundo Cristão, 1984, p. 21. A definição para esse tipo de sermão é que ele “é construído em torno de uma pessoa e não de uma verdade central”. In.: CARDOSO, Dario de Araújo. *Uma Abordagem Cristocêntrica para os Sermões Biográficos*. Fides Reformata. São Paulo. 2010, Vol. 15, Issue 1, p. 65 Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/3-Uma-abordagem-cristoc%C3%AAntrica-para-os-serm%C3%B5es-biogr%C3%A1ficos-Dario-de-Araujo-Cardoso.pdf>.

⁶³ CARDOSO, Dario de Araújo. *Uma Abordagem Cristocêntrica para os Sermões Biográficos*. p. 65

⁶⁴ *Ibid.*, p. 66

com Cristo. A salvação e o favor de Deus estão ligados não ao que Cristo fez ou faz pelo pecador e no pecador, mas ao que o pecador faz ou deixa de fazer.

A resposta e combate ao legalismo é justamente uma mensagem cristocêntrica e consequentemente a aplicação que mostrará a necessidade de Cristo. O pecador que não consegue cumprir toda a lei se chegará a Cristo, como o próprio Apóstolo Paulo demonstrou, o papel da lei é justamente esse: “De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gl 3.24), levado dessa maneira a Cristo, “a lei se torna o caminho para que conheçamos, sirvamos e crescamos na semelhança daquele que nos salvou”.⁶⁵

Quão reconfortante é ouvir uma aplicação cristocêntrica para nós pecadores, pois há pessoas que buscam a vida inteira cumprir alguns mandamentos, mas sentem-se sempre desmotivadas pelo seu insucesso, pois, ou não compreenderam ainda a verdadeira salvação, ou estão sendo instruídas de maneira equivocada, assim ao invés tomarem esse peso para si, deveriam ter uma consciência de sua união com Cristo, de sua justificação, de sua adoção em Cristo e consequentemente da necessidade de santificação como resultado de um coração grato diante de sua vida e salvação em Cristo Jesus. Priolo resume de maneira bastante prática e clara:

Ao tornar-se um cristão, você foi colocado em Cristo – foi batizado em Sua morte, sepultamento e ressurreição. Agora possui uma nova identidade – a identidade de Cristo. Onde Ele foi – para a cruz, para a tumba e para os lugares celestiais – você foi. Onde Ele está, você está. Você foi ressuscitado dos mortos tal como Ele foi e está agora posicionalmente assentado nos céus com Ele. Aos olhos de Deus, e espero que aos seus também, você é justo porque a justiça de Cristo foi imputada a você pela virtude da sua fé nEle. Você agora possui uma condição exaltada como filho adotivo, um filho de Deus, co-herdeiro com Cristo, embaixador de Cristo. Tudo isso vem como grandes privilégios recebidos. E sim, esta nova posição traz consigo novas responsabilidades. Essas responsabilidades (as ordenanças bíblicas), contudo, devem ser cumpridas não para merecer essa nova condição, mas como forma de gratidão por ter recebido essa nova posição. Ao longo do Novo Testamento, escritor após escritor, de uma maneira ou de outra, deixa isso claro: eis a sua nova posição celestial. Ande, portanto, de acordo com esta nova posição.⁶⁶

Se algumas aplicações são legalistas e moralistas, também há o perigo do antinomismo, entendimento que tem suas origens na Reforma Luterna em que passou-se a discutir se o evangelho eliminaria a lei⁶⁷. Esse pensamento leva pessoas a denegrirem e a banalizarem a graça de Deus, pois se Deus nos ama e nos perdoa, então poderemos viver uma vida sem

⁶⁵ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 67

⁶⁶ PRIOLO, Lou. *Legalismo: considerações e aplicações*. p. 24

⁶⁷ FERGUSON, Sinclair B. *Somente Cristo: legalismo, antinomianismo e a certeza do evangelho*. Trad.: Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2019. p. 165. Ferguson desenvolve mais o conceito do antinomismo e suas origens mostrando que João Agrícola (1492-1566) chegou a conclusão de seus estudos sobre o contraste radical entre lei e evangelho: a abolição de todas as funções da lei na vida cristã. Ele rejeitou qualquer papel da lei.

santificação, pois independentemente do que fazemos, Deus continuará a nos amar e nos perdoar. Esse princípio é contrário às Escrituras diante da relação que Paulo faz aos Romanos entre os capítulos 5 e 6, pois se somos justificados pela fé e não pelas obras da lei, conseqüentemente a graça nos leva a uma novidade de vida, sua pergunta inicial e resposta no capítulo 6 é justamente uma refutação aos antinomistas: “¹ Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum! Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos? Ou, porventura, ignorais que todos nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? (Romanos 6:1-3). Sua resposta é justamente o fato de que a graça nos motiva a viver em novidade de vida, santificação, obediência aos preceitos espirituais da lei de Deus.

Keller aponta para o perigo de se cair nos dois extremos no sermão, pois o pregador precisar aplicar tanto a pessoas pagãs, que rejeitam categoricamente a lei de Deus (Rm 1.18-32) e aqueles que desejam justificar-se por sua própria obediência, os legalistas (Rm 2.1-3.20). Ao enfatizar textos que apontam para a necessidade de obediência de algum ponto da lei, o pregador poderá aguçar o ego dos legalistas, mas ao enfatizar a graça de Deus sem que mostre que ela deve causar mudança nos pecadores, aguçar o conforto daqueles que não se preocupam com sua santificação⁶⁸.

Creio que Keller resume de maneira objetiva a necessidade de não cairmos nesses dois extremos:

É crucial em nossa pregação que não digamos simplesmente às pessoas todas as maneiras pelas quais elas devem ser morais e boas sem relacionar tal exortação ao evangelho. Tampouco devemos dizer-lhes simplesmente, vezes sem conta, que elas somente poder ser salvas pela graça gratuita sem lhes mostrar de que maneira a salvação muda nossa vida.⁶⁹

Diante disso me volto para a Epístola aos Efésios, pois o Apóstolo Paulo inicia essa carta mostrando as grandes bênçãos celestiais em Cristo, a ação salvadora da Trindade Santa, a eleição, redenção, adoção, o selo e penhor do Espírito Santo no primeiro capítulo. Posteriormente vemos Paulo aplicando algumas questões a partir do capítulo 4 e percebemos que suas aplicações sempre partem da graça de Deus revelada em Cristo e como nossa condição de filhos e pertencentes a família de Deus nos proporcionou vivermos em novidade de vida. A santificação, a obediência a lei, a boa convivência em família, trabalho (capítulo 5) sempre estão associadas a nova vida em Cristo e não a um esforço unilateral do cristão.

⁶⁸ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 66

⁶⁹ *Ibid.*, p. 67

Isso se evidencia claramente quando Paulo fala do despojar e revestir: “Mas não foi assim que aprendestes a Cristo, se é que, de fato, o tendes ouvido e nele fostes instruídos, segundo é a verdade em Jesus, no sentido de que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe segundo as concupiscências do engano, e vos renoveis no espírito do vosso entendimento, e vos revistais do novo homem, criado segundo Deus, em justiça e retidão procedentes da verdade.” (Ef 4.20-24).

Ao aplicar esse processo de santificação, Paulo traz vários exemplos nos versículos 25 em diante: “deixando a mentira, fale cada um a verdade” ou “aquele que furtava não furte mais” entre outros exemplos. Tomando esses exemplos de Paulo, se em um sermão o pregador enfatizar apenas a necessidade de não mentir mais ou não roubar mais, acaba gerando um pensamento legalista em seus ouvintes, a mensagem bíblica como um todo não é só se esforce para deixar o pecado, mas viva em novidade de vida, em santificação, já que pela graça, por meio de Cristo, o cristão passou a ter a “mente de Cristo” (1Co 2.16), como Paulo afirmou em outra epístola: “...já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim...” (Gl 2.20). Ao mesmo tempo, uma aplicação não pode deixar de exortar para a necessidade de lutar contra o pecado, ou seja, é necessário deixar a mentira ou não furtar mais, o que os antinomistas acabam desprezando.

Keller mostra a partir dos textos de Jo 14.21 e 23 como “o evangelho transforma a obediência aos mandamentos de Deus de meio legalístico de aquisição da salvação em uma resposta amorosa à salvação”⁷⁰, dessa maneira que nossas aplicações devem ser feitas ao olharmos para a lei de Deus. Os versículos dizem: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.”, no verso 23: “Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada”. A aplicação usada por Deus para transformação dos pecadores para que sejam cada vez mais parecido com Cristo, necessariamente precisa partir do evangelho, pois obedecer não é condição para ser amado, mas uma resposta dos pecadores ao amor e graça recebidos por meio de Cristo. Keller mais uma vez fecha de maneira especial: “Geralmente, o texto sobre o qual pregamos se detém ou na lei, ou na graça do evangelho; portanto, devemos sempre, sempre pôr o texto no contexto da Bíblia toda, a saber, a mensagem do evangelho”⁷¹.

⁷⁰ KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. p. 67

⁷¹ *Ibid.*, p. 68

A aplicação que parte da graça em Cristo não é somente para a conversão de pecadores, pois “fé é muito mais do que pedir a Cristo que perdoe os nossos pecados”⁷², mas submissos ao Rei e Senhor de nossas vidas, Jesus Cristo, passamos a lutar contra o pecado, a nos santificar, assim o pregador ao aplicar seu sermão, “deve chamar homens e mulheres a se submeterem ao Rei, unirem-se ao exercito celestial, lutarem contra seu antigo senhor no pecado e buscarem graça soberana de seu Rei para terem vitória a cada passo do caminho para glória”⁷³.

O que é bem diferente de chamar homens e mulheres a se esforçarem para vencerem seus pecados, a se santificarem por meio de sua luta isolada ou para olharem para algum personagem bíblico e tentarem imitá-lo ou demonstrar que seus pecados estão perdoados e por isso não há uma necessidade constante de obediência, mas aplicar o texto bíblico levando pessoas ao arrependimento, confiança, dependência, a terem esperança em Cristo.

O pregador certamente deve chamar pessoas a viver de maneira mais santa ou ética, nas palavras de Dever “não somos chamados a pregar sermões que apenas dizem às pessoas como viver corretamente ou melhor”, isso até faz parte de todo conselho de Deus, no entanto, isso não é o todo, não se esgota por meras questões legais que poderia ser apresentadas da mesma forma por um rabino judaico, pois “de uma maneira ou de outra, cada texto na Bíblia aponta para Jesus”⁷⁴, assim somos chamados a pregar o evangelho em cada mensagem, para que pessoas sejam libertas da condenação do pecado, do peso do legalismo, da falta de santificação e comunhão com Deus, tudo por meio de Cristo.

⁷² BEEKE, Joel R. *Pregação reformada*. p.603

⁷³ Ibid.

⁷⁴ DEVER, M.; GILBERT, G., *Pregue: quando a teologia encontra-se com a prática*. p. 137

CONCLUSÃO

Um dos livros que li que impactaram minha vida e pregações foi de Keller, “Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo” e creio que ao lê-lo, foi o que me levou a escrever sobre esse assunto, pois ele defende a centralidade de Cristo na pregação e como isso de maneira prática impacta a vida das pessoas em nossos dias.

A aplicação cristocêntrica necessariamente é a maneira do pregador levar pessoas a serem cada vez mais parecidas com Cristo e não fazer isso é incorrer em grandes erros e perigos. Há mensagens que são muito bem elaboradas nas questões doutrinárias, por vezes com explicações sobre datas, locais, personagens bíblicos, no entanto, que causam pouquíssimo efeito na vida das pessoas no dia seguinte, quando não estarão mais naquela atmosfera de culto e de comunhão com seus irmãos.

A aplicação é fundamental, no entanto, como demonstrado, os pregadores precisam ser fieis ao tema das Escrituras, Cristo, pois podem ser muito efusivos e enfáticos em sua defesa da santidade, da necessidade de mudança de comportamento e levar pessoas a um momento de muita atenção ao aplicar um texto, mas poderão deixá-las aterrorizadas no dia seguinte, pois o peso da obediência, a frustração da falha, as motivações equivocadas minam uma vida cristã em comunhão com Cristo.

Realmente torna-se mais “fácil” pregarmos em um texto do Antigo Testamento sem a preocupação do entendimento mais amplo das Escrituras, sem uma análise da teologia bíblica, do contexto daquele texto dentro do aspecto maior da história da redenção, causando reducionismos como “seja igual a fulano ou beltrano”, são aplicações moralistas e simplistas que não fazem jus ao sentido maior do texto bíblico, seja qual for o livro ou trecho que está sendo exposto.

Para fugirmos do farisaísmo em nosso dia, conseqüentemente do legalismo, do moralismo e até do antinomismo, como demonstrado a maneira eficiente é pregarmos e aplicarmos cristocêntricamente, isso nos ajudará a não focarmos no homem, seja para massagearmos seu ego com suas vontades e satisfação de seus desejos, rebaixando o evangelho aos desígnios do próprio homem, seja para encaminharmos para inflarmos o desejo de seus corações de uma autodependência, como se nossa pregação fosse de um “coaching” ou uma autoajuda, antes ao aplicarmos Cristo, estaremos aplicando a própria Palavra, que ao ser iluminada pelo Espírito Santo trará os efeitos propostos na própria Revelação, pessoas serão, pela graça de Deus, transformadas não a imagem de um outro homem, mas do homem-Deus Jesus Cristo.

BIBLIOGRAFIA

ANDREWS, Edgar. *Pregando Cristo*. São Paulo: Publicações Evangélicas Seleccionadas, 2006.

ADAMS, Jay. *Preaching with purpose: the urgente task of homiletics*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1982

ADAMS, Jay E. *A verdade aplicada: a aplicação na pregação*; tradução livre – São Paulo: JMC, 2021.

BEEKE, Joel R. *Pregação reformada: proclamando a palavra de Deus do coração do pregador para o coração do povo de Deus*. São Paulo: Fiel, 2019. 615 p.

CALVINO, João. *As Institutas*; tradução Wladyr Carvalho Luz. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

CALVINO, João. *Evangelho segundo João: Volume 1 e 2*. Trad.: Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Editora Fiel, 2015.

CARDOSO, Dario de Araújo. *Uma Abordagem Cristocêntrica para os Sermões Biográficos*. Fides Reformata. São Paulo. 2010, Vol. 15, Issue 1, p. 57-79. 23p. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/01/3-Uma-abordagem-cristoc%C3%AAntrica-para-os-serm%C3%B5es-biogr%C3%A1ficos-Dario-de-Araujo-Cardoso.pdf>

CARSON, D.A.; TIMOTHY, Keller. *O Evangelho no centro: Renovando nossa fé e reformando nossa prática ministerial*. Trad.: Elizabeth Gomes. São José dos Campos: Editorial Fiel, 2013.

CARSON, Donald A. *A verdade: como comunicar o evangelho a um mundo pós-moderno*. São Paulo: Vida Nova, 2015. 448p.

CHAPELL, Bryan. *Pregação Cristocêntrica: Um guia prático e teológico para a pregação expositiva*. Cultura Cristã, 3ª ed. 2016. 416p.

CHAPELL, Bryan. *Christ-Centered Worship: letting the Gospel shape our practics*. Grand Rapids: Baker Book House, 2009

CHESTER, Tim; HONEYSETT, Marcus. *Pregação centrada no evangelho*. Trad.: Deuber Calaça. São Paulo: Cultura Cristã, 2017

DEVER, M.; GILBERT, G., *Pregue: quando a teologia encontra-se com a prática*. São José dos Campos, SP.: Fiel, 2016.

DEVER, Mark. *A pregação da cruz*. Trad.: Soraya Bastos Vieira Bausells. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

FERGUSON, Sinclair B. *Somente Cristo: legalismo, antinomianismo e a certeza do evangelho*. Trad.: Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 2019

GREIDANUS, Sidney. *O Pregador Contemporâneo e o Texto antigo: interpretando e pregando literatura bíblica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

GOLDSWORTH, Graeme. *Pregando toda a Bíblia como a escritura cristã: a aplicação da teologia bíblica : à pregação expositiva*. São José dos Campos, SP : Editora Fiel, 2013.

KELLER, Timothy: *Pregação: comunicando a fé na era do ceticismo*. São Paulo: Vida Nova, 2017. 288p.

LAWSON, Steven J. *O tipo de pregação que Deus abençoa*. São José dos Campos, SP.: Editora Fiel, 2013.

OLYOTT, Stuart. *Pregação Pura e Simples*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2008.

PRIOLO, Lou. *Legalismo: considerações e aplicações*. Tradução de Enrico Pasquini. São Paulo: Nutra Publicações, 2021

TRUEMAN, Carl. *Reforma ontem, hoje e amanhã*. Trad.: Valter Graciano Martins. Recife: Editora Os Puritanos, 2013|